

TÍTULO:

**MOBILIZAÇÃO E DESDOBRAMENTO DE UM GRUPO
PARA UMA PRÁTICA DE TERAPIA COMUNITÁRIA**

Autor: Maria da Salette Leite Vianna

Instituição: *TCendo.sp* - Nemge -USP

e-mail: tcendosp@usp.br

Palavras-chave: mobilização, terapia comunitária

O modelo das Quatro Varas influenciando a implantação do grupo na Capela Natividade do Senhor.

A Capela Natividade do Senhor encontra-se no distrito do Butantã, região do bairro do Rio Pequeno que tem como divisas por um lado a Universidade de São Paulo, por outro a rodovia Raposo Tavares e, em suas proximidades, a cidade de Osasco.

A região do Rio Pequeno é formada geograficamente por morros e vales. Nos morros há casas e edifícios de classe média e nos vales concentram-se as "favelas". A capela atende à população do morro e da favela, localizando-se no início dessa última.

As origens do bairro, assim como as da favela são antigas; ambos constituíram-se há cerca de 39 anos. Os moradores dos dois locais, tanto por serem em número reduzido como pelo isolamento da região em relação à metrópole conheciam-se, interagiam e estabeleciam relações de vizinhança. "O barro era o mesmo para todos" não havia iluminação pública, nem asfalto, nem água encanada ou esgoto e telefone. Com o decorrer dos anos a ocupação das áreas foi se modificando; com as melhorias do equipamento urbano acentuou-se no bairro a classe média. A favela, situada em área pública invadida demorou mais para receber esses melhoramentos e foi inchando cada vez mais, o que colaborou para uma separação cada vez mais acentuada, que

apareceu acompanhada pelos preconceitos recíprocos existentes entre os moradores de ambos os locais.

Moradora que sou de um dos morros dessa área e freqüentadora da Capela Natividade do Senhor, vejo o constante fosso entre esses dois lados sociais ampliar-se cada vez mais. Ao tomar, pois, conhecimento do projeto das Quatro Varas e inteirar-me dos objetivos da Terapia Comunitária - um trabalho social que objetiva eliminar as tensões do cotidiano, facilitar a inserção social e o resgate da cidadania através de sua capacidade transformadora, acreditei que poderia utilizar esse recurso como facilitador da integração favela-bairro; ou seja, acreditei que reunindo pessoas com diferentes maneiras de pensar, com crenças e idéias diversas poderia provocar uma ação conjunta para alcançar objetivos, desejos e vencer algumas dificuldades dessas pessoas. Acreditei, enfim, que as pessoas pudessem interessar-se em falar, em trocar opiniões e procurei concretizar essas idéias utilizando para isso minha experiência anterior como membro participante de movimentos estudantis políticos e religiosos e como assistente social. O trabalho realizado ainda não correspondeu a essa expectativa, mas teve outros resultados:

1-divulgação da Terapia Comunitária em São Paulo

2-formação de cinco grupos em que essa terapia é realizada

3- consolidação do grupo Tcendo São Paulo, constituído pelas expositoras deste trabalho e consolidador de outros cinco grupos.

4-expansão do trabalho nas instituições da região.

Ora,..” conhecendo -através das palavras de Lanna Bleicher- o fato de que a abordagem da Comunidade tem por base um Território e a Comunidade que nele vive; ou seja, tem por base as relações sociais entre as pessoas, as instituições, as organizações e a interação realizada em determinado espaço e de que são essas relações que determinam as características dessa proposta (abordagem) e suas perspectivas futuras ...” iniciei a mobilização (aqui considerada como uma estratégia de comunicação para se efetivar um trabalho social através de abordagem,

aproximação) para a Terapia Comunitária através do convite espontâneo de uma líder da Pastoral da Criança- Ana Arakaki-, da Paróquia Santíssima Trindade- cujo pároco é o padre Jorge “Rocha” Pierozan e que se situa na região Oeste da cidade de São Paulo, capital, na região acima descrita e à qual pertence a já citada Capela Natividade do Senhor.

Ana e eu conhecemo-nos trabalhando como voluntárias no Centro de Assistência e Espaço Gente Jovem da Comunidade Assunção (Favela da Assunção), no Butantã. Foi ela quem me ajudou a entrar em contato com as lideranças da Capela Natividade do Senhor.

Realizei, então, com pessoas ligadas à Terapia Comunitária como Lia Fukui e Liliana Beccaro Marchetti uma reunião de apresentação à qual estavam presentes também essas lideranças da capela Natividade do Senhor. Algumas apoiaram a idéia, outras se calaram.

Em conseqüência desse primeiro encontro, travamos contato com a então coordenadora paroquial da Pastoral da Criança, que apresentou diversas propostas, não aceitas por mim devido à imposição e à exclusão de pessoas e lugares.

Prosseguimos.

Comecei a convidar pessoas ligadas à Capela, à comunidade ali próxima e também a outras pessoas fora do bairro para um encontro –o primeiro- de Terapia Comunitária propriamente dita. Vieram pessoas do meu relacionamento de bairros distantes: Jardim Arpoador, Santo Amaro, vieram também pessoas da comunidade e da Capela.

A mobilização prosseguiu através de contatos pessoais espontâneos na vizinhança do bairro, através do boca-a-boca dos participantes dos encontros e ainda de líderes religiosos. E assim foi nos dez primeiros encontros; eu, como assistente social que participava como voluntária em alguns segmentos da comunidade, tive essa atividade facilitada.

Fatores que geraram essa interação, além das sessões mensais de Terapia Comunitária realizadas nas salas anexas à Capela Natividade do Senhor:

- 1- ser membro freqüentador da Capela Natividade do Senhor
- 2- ser atuante como voluntária nas Obras Sociais da Paróquia São Mateus
- 3- pertencer ao Conselho de Obras Sociais da Paróquia São Mateus.
- 4- ser voluntária e responsável pela triagem das famílias que procuram atendimento no projeto de Terapia Familiar do Centro de Assistência Psicológica a Famílias de Baixa Renda e mobilizadora do projeto Cine Família da mesma instituição porque, enquanto distribuía convites para o Cine Família falava da Terapia Comunitária.
- 5- ser moradora daquele bairro há mais de trinta anos e lá ser conhecida como Assistente Social.
- 6- ser aluna do curso de Teologia da Paróquia

Com a entrada da nova coordenadora Paroquial da Pastoral da Criança, Leda Rita Cintra Ferraz, as sessões de Terapia Comunitária foram oficializadas, sendo cedido o salão da comunidade para essas reuniões, com dia e horários próprios e foi também divulgada essa terapia na favela Assunção. Firmava-se com esses gestos, o apoio que a Pastoral da Criança da Paróquia Santíssima Trindade dava ao grupo de terapia e se firmavam ainda as possibilidades de ajuda que os líderes e assistidos por essa Pastoral poderiam receber do grupo de Terapia Comunitária.

Com esse apoio e a conseqüente divulgação e interação com outros setores, nosso caminhar tornou-se mais intenso e rápido:

- partindo do grupo da Capela Natividade do Senhor, cuja implantação se deu em agosto de 2001, através de uma mobilização realizada no boca-a-boca, começamos a atender outros convites.

- dos padres que me procuraram, o primeiro que atendemos foi padre João Borges, da Paróquia São Mateus, onde foi iniciado o segundo grupo de

Terapia Comunitária. Esse grupo que se nomeia “De Bem com a Vida” estabeleceu-se a partir de julho de 2002.

- a seguir atendemos a padre João des Champs da Paróquia São Patrício, em um chamado decorrente de conhecimento que travei com uma de suas lideranças, Mary Falciano, no curso de Teologia da Paróquia Santíssima Trindade. O grupo atende por “Cuidando do Cuidador” e estabeleceu-se a partir de novembro de 2002.

- as decorrências se aglomeram e, em uma delas, atendemos na Terapia Comunitária do grupo Natividade do Senhor pessoas da Creche Assunção, que nos convidaram para ali iniciarmos o terceiro grupo.

- mais uma decorrência, mais um convite: como freqüentadora da comunidade da capela Natividade do Senhor, conheci a diretora da Creche da Santíssima Trindade, aceitamos seu convite e formou-se o quarto grupo de terapia.

- fui então procurada por um jovem com militância político-comunitária na Associação Comunitária Práxis e Democracia de Osasco, que ouvira falar de nossos encontros na capela Natividade; veio assistir-nos e nos convidou para desenvolver um trabalho com desempregados em seu município (vizinho do Butantã) . Essa proposta, entretanto, encontra-se em estudo não tendo ainda se concretizado o trabalho por falta de tempo da equipe.

- fui então convidada por pessoa das minhas relações, diretora de um Centro Comunitário do Jardim São Luís, Santo Amaro, para também ali formar um grupo de Terapia Comunitária; projeto ainda em estudo.

- passo a freqüentar também o Projeto Esperança (Pensionato para portadores do vírus HIV), recebidos com preconceito pela comunidade, que os ignora e isola .Quebrar esse isolamento foi um desafio que aceitei, o que já trouxe para nossas reuniões de Terapia Comunitária da Capela Natividade do Senhor três portadores dessa síndrome; fato inédito porque, até então,

embora Projeto e capela se situem em um mesmo terreno, os aidéticos permaneciam reclusos em sua moradia, vítimas do já assinalado preconceito.

- novos setores e eis mais uma vez o boca-a-boca rendendo seus frutos: assim o Conselho Tutelar procurou-me através de alguns de seus membros para encaminhar famílias com crianças rebeldes e adolescentes em “liberdade assistida” (LA) para o grupo de Terapia Comunitária, do qual os próprios conselheiros freqüentemente participam.

- sendo eu e Lia Fukui voluntárias na triagem do projeto Terapia Familiar do CEAF, esta última teve idéia de atender a demanda das famílias, que se encontram na fila de espera do atendimento, formando um grupo de Terapia Comunitária na instituição.

- Liliana Marchetti, psicóloga e companheira na implantação do grupo da Natividade, atendendo familiares e portadores de epilepsia no seu exercício profissional, mobilizou a formação de um grupo de Terapia Comunitária no IPq do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

- Finalmente, em decorrência da participação de Lia Fukui no NEMGE concretizou-se mais um grupo: o TCendo.sp, que recebeu a acolhida da Pró-Reitoria da Universidade de São Paulo.

Ação Multiplicadora

A ação multiplicadora do grupo da capela Natividade, que gerou cinco novos grupos, portanto, não parou por aí, já que o grupo TCendo SP também foi gerado a partir dessa primeira experiência e gerou, ele próprio, mais cinco grupos:

TCendo Estudando

TCendo Formando

TCendo Encontros

TCendo Comunicando.

TCendo Informando

As companheiras Liliana Marchetti e Lia Fukui usaram suas competências para a concretização destes grupos.

A essa altura do caminho, com vários grupos já estabelecidos e novas terapeutas sendo formadas a partir de nosso grupo inicial, pergunto-me: por que fiz esse percurso?

A resposta surge de vários pontos e também de minha formação como assistente social, que não me deixa esquecer:

- da consciência da exclusão social a que muitos são submetidos e da eficácia da Terapia Comunitária como integradora e facilitadora da inserção social.

- da consciência da baixa auto-estima em indivíduos que perderam seus valores e suas crenças.

- da consciência do social influenciando o emocional sendo esse emocional, por sua vez, submetido a pressões como o desemprego e suas conseqüências, as drogas e a desorganização, inclusive familiar, que daí advém.

- da necessidade de ser partícipe e pensante para ser uma cidadã.

Este relato suscitou-me dúvidas sobre a adequação da prática e teoria das tendências atuais do Serviço Social, considerando que o Serviço Social Comunitário foi transformado em implementação das políticas sociais e de direitos, aqui permanecem as minhas dúvidas sobre a metodologia usada por mim, porque como assistente social dos anos 60, fiz somente o que aprendi

Através do grupo da Natividade, quatro frequentadores estão participando do Grupo de Capacitação em TC no NEMGE. Este grupo estabeleceu uma rede de interação amistosa na qual fui incluída e percebe-se com nitidez o desenvolvimento das suas competências mobilizadoras, trazendo novos frequentadores para o grupo da Natividade.

Perspectivas Futuras

O modelo do Projeto das Quatro Varas que descobri que me influenciou relatando esta experiência permanece como uma meta a ser alcançada, ou seja, a aproximação da favela com o bairro. Pergunto-me porque não procurei grupos já existentes na região para implementar a prática. Durante este relato descobri: a semelhança geográfica do bairro onde moro e onde se localiza a favela e o espaço comunitário da Capela da Natividade lembrou-me inconscientemente talvez o Projeto das Quatro Varas. Concluí que escolhi um caminho menos fácil. A presença reduzida no grupo da Natividade de crianças e mães da favela em contraposição à presença mais numerosa de moradores do bairro e de outros distantes, de lideranças religiosas de classe média, ainda me traz insatisfação, embora isto tenha ajudado a divulgação da TC em São Paulo.

Prosseguir com estratégias de aproximação, estimulando a formação de um grupo de mães na creche da comunidade, inserida na favela, é uma das minhas metas. Outras estratégias tenho discutido com diretoras do Espaço Gente Jovem (CJ) e com minhas companheiras do grupo TCendo SP, objetivando a inserção deste trabalho nesta comunidade.

Bibliografia

- BARRETO, Adalberto. "Manual do Terapeuta Comunitário da Pastoral da Criança"
- BLEICHER, Lana. "Participação Popular e Controle Social em Saúde". Brasília, UnB, in: Curso de Especialização à distância em Odontologia em Saúde Coletiva, módulo7
- 1999. 8 p http://www.pol.org.br/pesquisa/resposta_pesquisa.cfm?d_area=54
- BOYER, Jean Pierre e BARRETO, Adalberto "Um índio que vive em mim".
- FERREIRA, Maria Amália Dorsch, CORDÓN, Jorge "Abordagem de Comunidades nas Práticas de Saúde"